

Tendências de desempenho das cooperativas do estado do Paraná, Brasil, segundo a análise de indicadores contábeis

Anderson Léo Sabadin (FURB) - sabadin@primato.com.br

Marianne Hoeltgebaum (FURB) - marianne@furb.br

Amelia Silveira (FURB) - amelia@floripa.com.br

Resumo:

O cooperativismo do Estado do Paraná, Brasil, tem desempenhado um importante papel econômico e social, gerando empregos, oportunidades de negócios e renda. O objetivo deste estudo foi analisar indicadores contábeis para evidenciar tendências de desempenho favorável nas cooperativas do Estado do Paraná. Os indicadores contábeis foram estudados em um período de dez anos, totalizando 1.440 observações. Foram identificados, relacionados e classificados os 32 indicadores contábeis, sendo que os doze mais representativos foram estudados aplicando-se a técnica estatística multivariada. A pesquisa foi descritiva, com método quantitativo. A amostra foi intencional e censitária. Os resultados evidenciam que o desempenho favorável explicado pelos indicadores contábeis é de 91,31%. Conclui-se que há indicadores contábeis com coeficientes de determinação representativos que revelam tendência futura de desempenho favorável às cooperativas do estado do Paraná, Brasil.

Palavras-chave: *Análise de indicadores contábeis. Avaliação de desempenho. Cooperativismo.*

Área temática: *Novas Tendências Aplicadas na Gestão de Custos*

Tendências de desempenho das cooperativas do estado do Paraná, Brasil, segundo a análise de indicadores contábeis

Resumo

O cooperativismo do Estado do Paraná, Brasil, tem desempenhado um importante papel econômico e social, gerando empregos, oportunidades de negócios e renda. O objetivo deste estudo foi analisar indicadores contábeis para evidenciar tendências de desempenho favorável nas cooperativas do Estado do Paraná. Os indicadores contábeis foram estudados em um período de dez anos, totalizando 1.440 observações. Foram identificados, relacionados e classificados os 32 indicadores contábeis, sendo que os doze mais representativos foram estudados aplicando-se a técnica estatística multivariada. A pesquisa foi descritiva, com método quantitativo. A amostra foi intencional e censitária. Os resultados evidenciam que o desempenho favorável explicado pelos indicadores contábeis é de 91,31%. Conclui-se que há indicadores contábeis com coeficientes de determinação representativos que revelam tendência futura de desempenho favorável às cooperativas do estado do Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Análise de indicadores contábeis. Avaliação de desempenho. Cooperativismo.

Área Temática: Contabilidade Financeira

1 Introdução

O cooperativismo tem desempenhado um importante papel econômico e social em todo o mundo, gerando empregos, novas oportunidades de negócios e renda. A sua expansão vem crescendo, de modo especial no agronegócio, com investimentos na agroindústria e exportações. Essa nova realidade competitiva exige dos administradores conhecimentos de administração, mas, sobretudo, de contabilidade, em busca de sobrevivência e de sucesso nos negócios.

Para que as empresas possam sobreviver em um mercado altamente competitivo, há necessidade de compreensão dos objetivos, das atividades e dos resultados da empresa. Dessa forma, entender a relação da empresa com seus ambientes externo e interno, no contexto operacional e estratégico, se considera indispensável.

As cooperativas acompanham o desenvolvimento dos vários setores no âmbito de sua atuação. O que se observa é que não há mais um único diferencial competitivo para a sobrevivência das empresas cooperativistas no mercado. Destaca-se a necessidade de toda uma percepção, onde se insere um conhecimento respaldado nas informações contábeis.

Adicionalmente, as ocorrências econômicas, a busca de oportunidades e os riscos decorrentes passaram a exigir mensuração e avaliação contínua das empresas. Neste contexto, a contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira das empresas.

Silva (2004) comenta que as empresas têm objetivos importantes, e a análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento, de financiamento e suas operações.

A análise das demonstrações contábeis visa oferecer condições para uma avaliação da situação patrimonial e de resultado da empresa proporcionando ao usuário melhores

condições para a tomada de decisão, sem falar na evidência das causas que determinam a evolução ou involução apresentada por esta e as tendências futuras.

Conforme Gitman (2005, p. 100), “a análise das demonstrações financeiras fornece um ponto inicial para se compreender uma empresa”. O papel da análise econômico-financeira é fundamental para o crescimento do cooperativismo. Logo, é necessário que os profissionais que atuam nesta área estejam preparados para auxiliar o corpo diretivo no controle da empresa e na tomada de decisões gerenciais.

Somando-se a percepção da necessidade de modernos conceitos organizacionais e especificamente os contábeis, tem-se a popularização da informação. Também essa tendência de mercado tem influenciado a maneira de pensar e organizar o negócio das cooperativas. É fundamental que se repensem todos os processos organizacionais, com o objetivo de buscar a simetria da informação e a total satisfação dos usuários.

A relevância da contabilidade é reconhecida como fonte de informações empresariais. Em se tratando de organizações cooperativas o interesse recai sobre o poder de mando e de posse de que esta forma organizacional confere aos membros associados, seus investidores. Os dirigentes geralmente detêm o controle do tipo e da profundidade da informação fornecida aos principais associados, comprometendo a transparência, confiança e relacionamento entre os pares.

Desta forma, a importância da informação contábil para as transações das cooperativas vai além de permitir decisões de melhor qualidade, seja pela gestão da cooperativa, seja pelos associados a ela conectados. Constitui-se em ingrediente essencial na construção de confiança dos membros em suas transações com a organização. A essencialidade da informação estende-se para a estruturação das relações do indivíduo com a organização, emergindo como substância vital ao posicionamento deste, como ser social produtivo e gerador de conhecimento.

Com este enfoque, encontra-se o Programa de Autogestão das Cooperativas Brasileiras. Autogestão é o processo pelo quais os próprios cooperados, líderes e dirigentes assumem a total responsabilidade pela gestão da cooperativa, sem a necessidade da interferência Estatal em seu funcionamento. Este visa manter a qualidade da gestão das sociedades cooperativas, credibilidade perante terceiros, transparência perante o quadro social e, principalmente, a solidificação das cooperativas.

A importância da análise das demonstrações contábeis, indicada pelos coeficientes, índices, percentuais, fatores, por fim, indicadores voltados ao acompanhamento da gestão das cooperativas e formação de novas estratégias, visando a melhoria da performance da estrutura de capitais e geração de resultados, é um caminho a ser seguido, na busca da perpetuação da Cooperativa do Estado do Paraná, Brasil.

2 A contabilidade nas cooperativas: aspectos relevantes

É sabido que a administração moderna deve fundamentar-se na contabilidade como instrumento fundamental para embasar decisões a serem tomadas. Para tanto, identifica, registra, mensura e possibilita a análise e predição dos eventos econômicos que alterem o patrimônio de uma entidade. Uma organização que não possua um eficiente sistema contábil, capaz de evidenciar claramente as oscilações de sua riqueza, poderá não estar apta a garantir a sua continuidade.

No caso das cooperativas, a contabilidade assume algumas particularidades, em função do cooperativismo estar regido por uma lei específica, a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 e, desta forma: “As sociedades cooperativas possuem legislação. A Política Nacional de Cooperativismo institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências” (MEIRA JÚNIOR, 2003, p. 5).

Neste sentido, o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, no exercício de suas atribuições, aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC. Esta Resolução do CFC, nº 920/01, entrou em vigor a partir da data de publicação, em 19 de dezembro de 2001. (MEIRA JÚNIOR, 2003, p. 24).

Esta norma estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas para entidades cooperativas, exceto as que operam no Plano Privado de assistência à saúde, conforme definido em Lei.

A importância da contabilidade para as sociedades cooperativas traz:

Muito além de seu propósito principal, que é o de oferecer as bases de controle do patrimônio das sociedades cooperativas, a contabilidade oferece, também, as reais condições aos seus administradores de levar adiante o desenvolvimento da gestão administrativa: é a sua ferramenta gerencial (PEREIRA et al., 2005, p. 148).

Interpreta-se que as informações que são geradas pela contabilidade, apresentadas sob a forma de relatórios financeiros são ferramentas indispensáveis para a compreensão da realidade econômico-financeira de qualquer empresa, bem como proporciona dados para ações futuras com maior grau de confiabilidade.

Nesta perspectiva, cabe o enfoque da autogestão das cooperativas, como um processo normal e natural do sistema cooperativista. Na prática a autogestão sempre existiu, no entanto, no caso das cooperativas em que a Constituição Federal de 1988, deixa livre a responsabilidade pela constituição e funcionamento de cooperativas, torna-se necessário e salutar que o próprio sistema assuma o papel de se autodisciplinar (KOSLOVSKI, 2004). É o disciplinamento de ações que visem o melhor do cooperativismo além de servir como instrumento viabilizador da economia dos cooperados.

Tendo em vista essas noções, o aperfeiçoamento do processo de controle na cooperativa, deve merecer atenção especial. Quando se fala em controle, não se trata de burocratização e sim de simplicidade e de funcionalidade, que permita aos dirigentes o acompanhamento com segurança do que acontece na cooperativa e que sirva também como instrumento de administração da sociedade.

Sem dúvida, ao profissional de contabilidade, a função de gerar informações úteis torna-se imperiosa a fim de manter a sustentabilidade do negócio. Não só gerar informações, mas também encontrar uma forma interessante de comunicar dados e estatísticos, garantindo-lhe em contrapartida, maior reconhecimento e confiança (PEREIRA et al., 2005).

Reconhecer o nível de percepção dos colaboradores e associados de uma cooperativa acerca das informações contábeis é um desafio que requer muita criatividade. A compreensibilidade, ou seja, a compreensão do que está sendo transmitido deve ser o alvo principal de todos os esforços de comunicação. Utilizando inclusive meios alternativos de representação gráfica que permitam clarificar a informação, tornando-a mais compreensível.

Esta perspectiva também é defendida por Protil e Zambalde (2002), que complementam afirmando que é fundamental a aplicação e o uso de tecnologias de informação e comunicação, utilizando-se diferentes suportes - textos impressos, radiodifusão, fax, fitas de vídeo, internet, videoconferência, utilizados isoladamente ou combinados.

Voltando-se ao enfoque específico deste estudo, desenvolver estudo nas cooperativas paranaenses, torna-se necessário um bom conhecimento acerca dos indicadores contábeis. Estes traduzem a situação financeira tanto dentro, quanto fora da empresa. Estando o mercado em constante e vertiginosa transformação, nem sempre o contabilista consegue captar toda a realidade econômica que envolve uma empresa. E, muitas vezes, as informações contábeis são apenas uma imagem pálida da realidade econômica financeira, mas, por outro lado, ainda podem representar a melhor informação possível.

Ressalta-se que em 1976, com a aprovação da Lei nº 6.404/76, que se estabeleceram os critérios para as demonstrações contábeis, ficou definido que as demonstrações contábeis

devem no mínimo ser compostas de: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. E que tais demonstrações também devem ser complementadas por notas explicativas, para melhor esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados apurados. As cooperativas realizaram uma adaptação a esta lei, especialmente quanto aos tipos de demonstrações tidas como obrigatórias nesta legislação.

Entretanto, a partir da aprovação da Norma Brasileira de Contabilidade – Técnica – 3, por meio da Resolução do CFC nº 686 de 14 de dezembro de 1990, que veio justamente para orientação sobre o conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das demonstrações contábeis das sociedades de capital, muitas cooperativas passaram a adotar este padrão. Exceção da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que não se enquadra com as normas cooperativistas, cujos resultados, conforme o artigo 4º item VII da Lei 5.764/71, então chamados de sobras, por força da doutrina cooperativista, serão distribuídos entre os associados. Se o resultado for positivo, ou seja, sobras, haverá após a constituição de fundos, a distribuição do mesmo. Se o resultado for negativo, haverá o reembolso pelos associados na proporção das operações realizadas ou em partes iguais, conforme os artigos 80 e 89 da Lei 5.764/71. Todavia, tem sido usual as cooperativas apresentarem a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Tais demonstrações devem ser apresentadas, em cada exercício, de forma comparativa com as demais demonstrações contábeis do exercício anterior. Sendo que, no dia 03/01/2002 foi publicada no Diário Oficial da União e republicada com correções no dia 09/01/2002 no mesmo Diário, conforme dados da OCB/SESCOOP, a Resolução do CFC, nº 920/01 aprovando as Normas Brasileiras de Contabilidade, específicas para as entidades cooperativas – NBC – T – 10.8.

O cooperativismo brasileiro obteve grandes conquistas com esta norma, considerando que até então se usava as normas das sociedades capitalistas, ou então, se adaptando a elas. Ter uma norma de contabilidade somente para as sociedades cooperativas, mesmo que não atingindo todos os detalhes desta doutrina, é uma grande vitória. As principais modificações que se verificam nos procedimentos de avaliação, de registros das variações patrimoniais e na estrutura das demonstrações contábeis das sociedades cooperativas, provocadas pela publicação da norma em questão são evidentes.

3 Análise das demonstrações contábeis e indicadores

Os índices financeiros, econômicos e de desempenho, são atualmente utilizados pela análise de balanço empresarial. Datam de 1931, originalmente nos Estados Unidos. E, a partir deste período, a empresa norte-americana Dun & Bradstreet passa a elaborar e divulgar índices-padrão para diversos ramos de atividades (MATARAZZO, 2003).

Alexander Wall desenvolveu em 1919 um modelo de análise de balanço por meio de índices. Fez também a primeira tentativa de atribuição de pesos, ponderando os índices e chegando à fórmula de Wall em que reunia alguns índices e parâmetros. São ainda, amplamente conhecidos os modelos estatísticos de previsão de insolvência.

O pioneiro foi o estudo de Fitz Patrick, de 1932, que selecionou aleatoriamente 19 empresas que haviam falido no período de 1920 a 1929, com o objetivo de compará-las com outras 19 empresas bem sucedidas. Beaver fez a primeira análise moderna de indicadores contábeis para previsão de falência.

O modelo mais conhecido e citado é o de Altman, o primeiro a utilizar a análise discriminante para determinar uma equação, que possibilita avaliar a probabilidade de insolvência das empresas. No Brasil, foi construído por Kanitz, em 1976, o chamado

Termômetro de Insolvência, utilizando-se igualmente da análise discriminante (KASSAI, 2002).

Além dos indicadores contábeis específicos, disponíveis diretamente nas demonstrações, os usuários buscam indicadores que os relacionem. São diversos os indicadores já consagrados pelo uso e, infinitas as possibilidades de criação de novos índices que espelham a experiência do analista ou do tomador de decisão. Nota-se que, aos indicadores, aliam-se os métodos estatísticos e matemáticos, buscando-se estabelecer a possibilidade de previsão (KASSAI, 2002).

No entendimento de Schrickel (1997) se faz uma distinção entre os termos quocientes, coeficientes, números-índices e coeficientes-padrão. Importante destacar, que neste trabalho, essa polissemia não será considerada. Neste, o conceito do termo indicadores contábeis engloba o sentido de informações, índices percentuais e quocientes, indistintamente. Assim, engloba desde o valor total das vendas em determinado período, até o índice de liquidez corrente ou a margem bruta.

Em função da manutenção e competitividade das empresas, várias áreas do conhecimento se dedicam a avaliar o desempenho das empresas. Conforme Catelli (1999), avaliar significa atribuir valor, tanto no sentido quantitativo, mensuração, ou, qualitativo, mérito, importância. De acordo com Peleias (2002, p. 114), a avaliação de desempenho pressupõe um referencial ou um parâmetro para comparação, contra o qual o desempenho será confrontado. Este parâmetro poderá ser expresso tanto em termos físicos ou financeiros, ou ambos.

Para Beuren (1996, p. 56), as avaliações estratégicas de desempenho constituem o conjunto integrado de avaliações e processos de gestão, que ligam a estratégia à execução. Para Beuren (1998, p.84) a definição de indicadores de desempenho é analisada sob dois aspectos:

Caracterização do modelo conceitual de indicadores de desempenho aplicável ao negócio [...] que conecte as ações operacionais da empresa a seus resultados econômicos, de modo que as medições façam sentido para todos os membros da organização;

[...] identificação das características específicas, que deverão estar presentes nos indicadores que irão compor os sistemas de avaliação estratégica de desempenho.

Peleias (2002, p. 12) cita que “a avaliação de desempenho requer: medidas de desempenho tanto qualitativas, quanto quantitativas e que a ênfase em objetivos específicos pode significar que outros objetivos não sejam alcançados”. Solomon (1961, p. 97) destaca que:

La localización del punto de apalancamiento óptimo para cualquier empresa será variable de acuerdo con el grado de incertidumbre de la empresa en el contexto de sus operaciones y con las reacciones de los mercados de capitales ante esta incertidumbre. Eso, a su vez, se compone de expectativas sobre el mercado futuro y el precio de los productos de una empresa, de la proporción de sus costes fijos con relación a los variables, de la capacidad de generar liquidez, de la posibilidad eficiente de comercializar sus activos en el mercado y de la opinión de los inversores y acreedores con relación a la administración de la empresa.

Cardoso (2005, p. 47) cita que é preciso dispor de informações e dados que permitam gerenciar o presente e o futuro das organizações, devido à mutabilidade e a complexidade da economia competitiva, conforme a similaridade dos negócios. Para medir o resultado das empresas em seus aspectos financeiros e econômicos, utiliza-se dentre outros, a análise dos indicadores contábeis.

Os indicadores são descritos em termos de elementos, fatores e medidas, conforme Gil (2002, p. 35-36) e são indispensáveis para a satisfação dos investidores. Hronec (2001, p. 76) define que indicadores de desempenho ou performance são sinais vitais da organização que

qualificam e quantificam o modo como as atividades ou *outputs* de um processo atingem sua meta. Axson (1999, p. 7), faz a seguinte analogia:

Quando dirigimos um carro, o painel de controle nos fornece muitas informações, em tempo real, que nos auxiliam na tomada de decisão imediata, que muitas vezes temos que fazer sem, no entanto, nos fornecer informações desnecessárias. Alguns indicadores como os níveis de combustível e óleo, velocidade, temperatura do motor e talvez a rotação são suficientes para um monitoramento contínuo. Ao mesmo tempo, sensores podem estar monitorando outros indicadores, também importantes para o bom funcionamento do automóvel, mas que irão alertar somente se ocorrer algum problema, como por exemplo, uma luz vermelha que alerta quando o motor estará superaquecido, e ainda bem que lhe proporciona tempo suficiente para fazer ajustes que corrigirão o problema. Em resumo, o painel de controle lhe fornece a informação que você precisa no momento certo, sem lhe inundar com todas as informações.

Takashima e Flores (2001, p. 72) destacam que “os indicadores são essenciais ao planejamento em virtude de possibilitarem o estabelecimento de metas quantificáveis e sua disseminação na empresa, e essenciais ao controle, pois com a análise dos indicadores pode-se fazer uma análise de desempenho da empresa, visando à tomada de decisões e o replanejamento.

4 Estatística multivariada na avaliação de desempenho

Em estudos relacionados ao desempenho das empresas, normalmente se confrontam um grande número de variáveis que pressupõe características do fenômeno que se quer estudar. Neste caso, torna-se necessário a aplicação de técnicas de análise de dados a fim de propiciar uma melhor visão ao planejamento e ao gerenciamento destas informações. Os métodos estatísticos univariados, multivariados e de regressão, são importantes ferramentas que ao serem utilizadas, possibilitam uma melhor interpretação do comportamento dos dados (RAMOS, 2004).

A técnica de análise de dados é comumente utilizada para proporcionar uma visão mais clara e o tratamento adequado das informações. Nesta pesquisa, a técnica de análise de dados utilizada é a multivariada. Segundo Silva (1998), quando o objetivo do estudo é a descrição simultânea das variáveis, torna-se necessário o emprego de métodos estatísticos multivariados. Estes métodos são fundamentais na aplicação de análise de dados com várias variáveis envolvidas ao mesmo tempo, pois, possibilitam a estratificação de grupos padrões das informações das variáveis envolvidas.

A análise multivariada é a rigor, qualquer abordagem analítica que considere o comportamento de muitas variáveis simultâneas. Para Escofier (1992), os métodos de análise multivariada de dados têm comprovado amplamente sua eficácia no estudo de grandes massas complexas de informações. São métodos multidimensionais, que permitem a confrontação entre duas ou mais variáveis, o que é infinitamente mais rico que seu exame em separado. Estes métodos classificam-se em: análise dos componentes principais, análise fatorial de correspondência e análise fatorial de correspondências múltiplas.

Pode-se afirmar que a análise multivariada é a área da análise estatística que se preocupa com as relações entre variáveis e como tal apresenta duas características principais: os valores das diferentes variáveis devem ser obtidos sobre os mesmos indivíduos e as mesmas devem ser interdependentes e consideradas simultaneamente (LANDIM, 2000).

Na prática, o desempenho de uma empresa pode ser avaliado de várias maneiras. Uma delas é mediante a análise de suas demonstrações contábil, também conhecida como análise tradicional, que pode revelar pontos fracos da administração financeira e da própria gestão administrativa, permitindo ações corretivas (JOHNSON, 1992).

A análise tradicional dos balanços considera os índices de liquidez, os índices de endividamento, os índices de estrutura de capitais, entre outros, para avaliação da gestão e do desempenho das empresas. O balanço patrimonial representa uma fotografia da empresa em determinado período, dividido em ativos e passivos de curto e longo prazo. A demonstração de resultado demonstra os fluxos monetários, ou seja, as receitas, os custos, as despesas, o lucro ou prejuízo durante determinado período (SCHRICKEL, 1999).

Essa análise permite evidenciar a situação patrimonial da empresa, mostrando sua capacidade de transformar seus ativos em dinheiro, para honrar seus compromissos do passivo, no caso de sua liquidação. Por isto, é comumente usada para auxiliar os gerentes de crédito na difícil tarefa de provisão e concessão de crédito, num cenário incerto, em que predominam elevadas taxas de inadimplência pública e privado.

Decisões empresariais podem ser facilitadas se apoiadas no cálculo dos indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas a partir de demonstrações contábeis, aliado às técnicas quantitativas, tais como os métodos estatísticos multivariados, usados inicialmente, para estimar a probabilidade de uma empresa ir à falência (MARQUES; BRAGA, 2003).

5 Métodos e técnicas de pesquisa

A pesquisa pode ser caracterizada como teórico-empírica, uma vez que se inicia na formulação de quadros de referência e estudo de teorias, dedicando-se à indagação de uma realidade observável. E, por esta relação com a realidade, é também um estudo analítico-empírico, por se tratar da codificação de uma face mensurável da realidade social e circunstancial das cooperativas paranaenses.

A pesquisa foi descritiva. Por pesquisa descritiva se entende as que buscam descrever as características de populações ou fenômenos, e também estabelecer o relacionamento entre variáveis. Oliveira (2002, p.114) complementa afirmando que “o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.”

A pesquisa foi desenvolvida em duas partes, sendo adotados dois métodos para a realização da investigação: qualitativo e quantitativo.

As pesquisas qualitativas são as que evidenciam os fatos por meio do processo indutivo de análise. A pesquisa bibliográfica e documental foi adotada na primeira fase para a coleta de dados das cooperativas. Gil (1999) esclarece que a análise bibliográfica diz respeito às pesquisas acerca de determinado assunto, mediante consulta aos materiais bibliográficos como livros, periódicos, etc. A pesquisa documental examina documentos primários ou secundários buscando dar a eles forma e representação adequada para os devidos fins.

O método quantitativo apresenta como principal característica o tratamento estatístico e as análises numéricas. Neste estudo utilizaram-se os aspectos quantitativos para traduzir em estatística os indicadores contábeis, promovendo sua classificação e análise. Trujillo (2001, p.5) explica “que as pesquisas quantitativas partem de um conjunto de resultados, empregando uma abordagem dedutiva.” Os aspectos quantitativos permitem a interpretação de informações numa relação dinâmica ao estabelecer as relações entre variáveis pesquisadas. A análise tem como objetivo organizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto pela investigação. Segue-se, daí, a interpretação que tem como objetivo a procura de sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos. Neste estudo o delineamento metodológico quantitativo contou com a contagem simples de frequência, e a estatística multivariada, por meio da análise dos componentes principais, de correspondentes hierárquicos, discriminante e

de regressão, sendo que para tanto foi utilizada uma base de dados formatada em planilha Excel e o software LHStat.

Em se tratando da população, ou seja, da totalidade dos elementos que possuem em comum determinadas características de interesse para esta pesquisa, optou-se pelas cooperativas do estado do Paraná em seus diferentes ramos de atuação, conforme relacionadas a seguir:

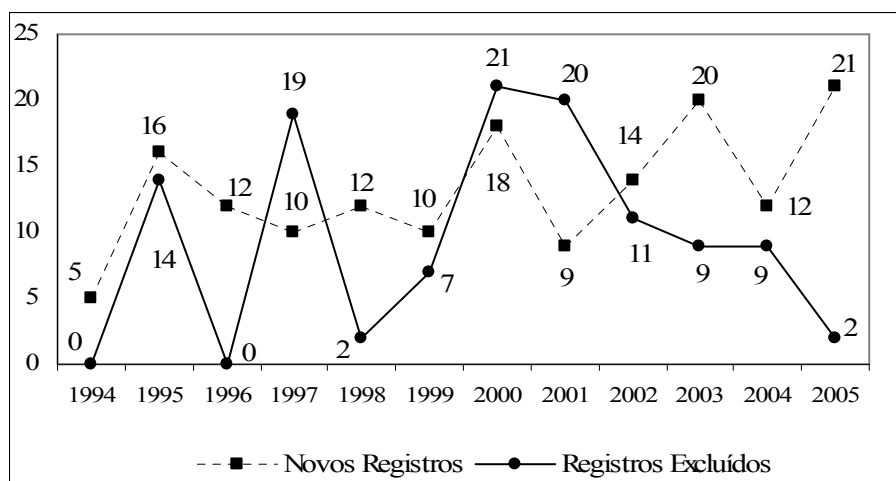
Tabela 1 - Cooperativas registradas no Estado do Paraná

RAMO	NÚMERO DE COOPERATIVAS	NÚMERO DE COOPERADOS
Agropecuário	70	100.757
Transporte	15	1.334
Crédito	55	215.043
Educacional	13	2.024
Habitacional	01	52
Infra-Estrutura	08	7.871
Saúde	32	10.763
Trabalho	14	10.426
Turismo	01	39
Total	209	348.309

Fonte: Sindicato das Cooperativas do Estado Do Paraná (2006).

Enumeradas estas 209 cooperativas paranaenses, agrupadas conforme o ramo de atuação apresenta-se a classificação das mesmas com tamanho limitado ou finito. Enquanto finitas, têm existência real. A amostra foi censitária uma vez que considerou toda esta população para o estudo. Quanto à temporalidade, os exercícios em pesquisa corresponderam a uma série temporal de doze anos, de 1994 a 2005.

Vale ressaltar, que a Tabela 1 evidencia uma situação estática na data base de 31 de dezembro de 2005. No entanto, os exercícios em pesquisa correspondem a 12 anos e abrangem a série temporal de 1994 a 2005. No período em estudo, há cooperativas que entraram em dissolução ou que se constituíram conforme a Figura 2.



Fonte: Adaptado de Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas (2006).

Figura 2 - Evolução do número de cooperativas/ano

Conforme dados do Sindicato das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR), no período de 1994 a 2005, 159 cooperativas foram constituídas e 114 entraram em dissolução no estado do Paraná (SINDICATO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ,

2006). O saldo do período é superavitário em 45 cooperativas. Considerando as cooperativas constituídas e dissolvidas no período, juntamente com as 209 cooperativas na data de 31 de dezembro de 2005, obteve-se 1.440 observações, com 32 variáveis, correspondentes aos indicadores contábeis em estudo. Neste contexto, as cooperativas são consideradas como observações e os indicadores contábeis são considerados variáveis para o estudo quantitativo.

6 Resultados

Em cumprimento aos objetivos da pesquisa, foi realizado o estudo sobre o cooperativismo nacional e paranaense. Também foram revisados sob o ponto de vista de diversos autores os grupos e os indicadores contábeis utilizados na análise das demonstrações contábeis.

Os principais grupos e indicadores contábeis utilizados nas sociedades cooperativas do Estado do Paraná foram observados, identificados e relacionados. Os 32 indicadores contábeis selecionados foram extraídos do Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas (SAAC) e revelam padronização. Vale salientar, no entanto, que 03 destes indicadores, não são utilizados pelo ramo saúde, devido às atividades que estas cooperativas desenvolvem, sendo eles: liquidez seca, prazo médio de estoque e despesas técnicas.

Em cumprimento ao segundo objetivo específico da pesquisa relacionam-se a seguir, além dos grupos, os 32 indicadores contábeis mais utilizados existentes no SAAC, sendo eles:

- a) eficiência econômico-financeira: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez total, margem de garantia, imobilização de recursos próprios;
- b) endividamento: endividamento total, endividamento de longo prazo;
- c) tesouraria: capital de giro, necessidade líquida de capital de giro, variação da NLCDG, tesouraria, índice de autofinanciamento;
- d) capacidade operacional: prazo médio de recebimento, prazo médio de pagamento, prazo médio de estoque, ciclo financeiro, crescimento das vendas, giro do ativo total, giro do ativo permanente;
- e) avaliação dos resultados: margem bruta, despesas com pessoal, despesas com vendas, despesas tributárias, despesas administrativas, despesas técnicas, margem operacional, despesas financeiras, outras despesas, rentabilidade das vendas, retorno de investimento e rentabilidade do patrimônio líquido;
- f) termômetro de insolvência de Kanitz.

Após a identificação dos indicadores contábeis foi possível realizar o levantamento de informações semelhantes acerca destes. A maior valia deste objetivo é revelar se há correlação entre os indicadores contábeis das cooperativas do Estado do Paraná, na série temporal 1994-2005, por meio de tratamento estatístico multivariado, mais especificamente a análise de componentes principais (ACP) e análise de agrupamentos hierárquicos.

As principais agregações de informações, conforme maior correlação positiva entre si, dos 1.440 casos e 32 indicadores contábeis foram V1: liquidez corrente, seca, total, margem de garantia e termômetro de insolvência de Kanitz, possuem entre si uma correlação perfeita (100%); V2: rentabilidade das vendas, despesas técnicas e outras despesas (99%); V3: Ciclo financeiro e prazo médio de recebimento (90%). Inexiste correlação entre o grupo V1 e V2. Por sua vez, mantêm uma correlação estatística insignificante as variáveis do grupo V3 e V1. As variáveis V2 e V3 apresentam correlação positiva.

Por outro lado, as correlações negativas entre as variáveis, também puderam ser visualizadas, como o caso das variáveis do grupo -V1: outras despesas e margem operacional (-89%); -V2: despesas técnicas e margem operacional (-87%); -V3: rentabilidade de vendas e margem operacional (-83%). As variáveis -V1, -V2 e -V3 apresentam correlação positiva.

As informações semelhantes de maior relevância sobre os indicadores contábeis das cooperativas do Estado do Paraná foram levantadas. Por meio da análise de componentes principais e análise hierárquica, manteve-se a fidedignidade das informações. Cumpriu-se assim, o terceiro objetivo específico, deste estudo.

Para o cumprimento do quarto objetivo, identificar os indicadores contábeis que demonstram significativamente o desempenho organizacional favorável, com o intuito de reduzir o número de indicadores solicitados às cooperativas, fez-se uso da análise de componentes principais e hierárquica. Reduziu-se a quantidade de variáveis de 32 para 12, por meio de classificação com base em unidades de significados, que se constituíram em grupos de variáveis.

Os indicadores com alta correlação positiva entre si foram descartados, exceto um de cada grupo de variáveis. O resultado da classificação em unidades de significados culminou, assim, em 12 variáveis preditoras, sendo o grupo e as variáveis as seguintes:

- a) eficiência econômico-financeira: liquidez corrente e imobilização de recursos próprios;
- b) endividamento: endividamento total;
- c) tesouraria: capital de giro, tesouraria e índice de autofinanciamento;
- d) capacidade operacional: ciclo financeiro, giro do ativo total, margem operacional, rentabilidade das vendas, retorno de investimentos e rentabilidade do patrimônio líquido.

A variável predita foi denominada de desempenho e está classificada nas modalidades: insolvente, penumbra e solvente, conforme a escala do termômetro de insolvência de Kanitz. No entanto, o objeto de estudo restringiu-se a evidenciar as tendências de desempenho favorável, neste caso, a atenção foi direcionada a modalidade de cooperativas solventes, por Kanitz.

Pôde-se verificar que quando a análise discriminante foi aplicada para todos os 1.440 casos da pesquisa, a evidenciação de desempenho favorável explicada pelos indicadores contábeis foi de 91,314%, com margem de erro de 8,686%. Quando a análise foi dirigida aos ramos de atuação para teste de validação, percebeu-se que a evidenciação no ramo agropecuário foi de 89,168%, com margem de erro de 10,832%; no educacional, 84,127%, com margem de erro de 15,873%; e demais ramos, exceto agropecuário e educacional, 94,485%, com margem de erro de 5,515%.

Os indicadores contábeis com maior capacidade discriminante quanto a desempenho favorável são: endividamento total, capital de giro e tesouraria. Os demais indicadores: retorno de investimento, rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional, giro do ativo total, imobilização de recursos próprios, rentabilidade das vendas e índice de autofinanciamento, possuem capacidade discriminante, porém, pouco expressiva. As variáveis: liquidez corrente e ciclo financeiro, não possuem capacidade discriminante, portanto, poderiam até ser descartadas da análise. Cumpriu-se assim, o objetivo específico quarto desta pesquisa.

O modelo derivado da análise discriminante foi testado e validado pelas taxas de acerto, fornecendo resultados satisfatórios. Portanto, a hipótese formulada, representada por H_0 = os indicadores contábeis evidenciam tendências de desempenho favorável nas cooperativas do Estado do Paraná, pôde ser comprovada. O quinto objetivo específico deste estudo fez-se cumprir.

Em atendimento ainda ao objetivo geral da pesquisa. Buscou-se a aplicação da análise de regressão e correlação com o propósito de comprovar se as variáveis representativas revelam tendência futura de desempenho favorável às cooperativas do Estado do Paraná. Foi

aplicada a análise de regressão e correlação, com base na média anual de 12 indicadores contábeis, no período de 1994 a 2005.

Verificou-se que os coeficientes de determinação (R^2) mais representativos são os das variáveis, capital de giro e tesouraria, com 88,68% e 66,50% da variação total das curvas explicadas, isto indica que o ajuste da curvas apresenta boa qualidade, em outras palavras, o (R^2) é significativo. Assim, pode-se afirmar que há tendência dos indicadores contábeis, capital de giro e tesouraria aumentarem nos próximos exercícios.

Vale ressaltar que as variáveis capital de giro e tesouraria, estão entre as três variáveis com maior capacidade discriminante para evidenciar tendências de desempenho favorável nas cooperativas do Estado do Paraná. Portanto, se há previsão de aumento destas variáveis, pode-se afirmar que há tendências de que as cooperativas evoluam nas escalas de desempenho.

Quanto às demais variáveis analisadas por meio da análise de regressão e correlação, estas não apresentaram coeficientes significativos, portanto, não se pode afirmar por estas, se há ou não tendência de desempenho futuro favorável para as cooperativas do Estado do Paraná.

Os resultados da análise de regressão e correlação confirmam novamente a hipótese nula = os indicadores contábeis evidenciam tendências de desempenho favorável, no entanto, vislumbrou-se e atingiu-se neste contexto, a predição.

7 Conclusão

A conclusão geral é de que a análise dos resultados apresentados revela que o objetivo deste estudo foi alcançado, que consistiu em verificar se existe algum indicador contábil que, extraído das demonstrações contábeis, serve para demonstrar tendência de desempenho favorável nas cooperativas do estado do Paraná.

Os resultados da pesquisa apontam que é possível utilizar os indicadores contábeis, de forma mais específica capital de giro, tesouraria e endividamento total, para identificar se as cooperativas do Estado do Paraná, consideradas em situação insolvente, penumbra e solvente, possuem tendência para atingirem ou se manterem em situação de solvência ou de desempenho favorável.

Há dez indicadores contábeis que podem ser utilizados como direcionadores de solvência, considerando-se as cooperativas pesquisadas. Com dois deles, capital de giro e tesouraria, consegue-se fazer predição de desempenho favorável.

Conclui-se que as metodologias de avaliação de desempenho empresarial estão em constante evolução. Apesar da propensão ao emprego de novas técnicas, nenhuma se sobrepôs às demais, destacando-se no transcorrer do tempo.

Conclui-se ainda quanto ao método, que cada um possui sua utilidade e sua capacidade informativa. Nenhum deles, individualmente analisado, possui capacidade informativa tão abrangente, que torne os demais obsoletos.

Referências

AXSON, D. A. J. The Facets Route to Right Answers: refining approaches for better decision-making through performance reporting. **Strategy & Leadership: a publication of strategic leadership forum**, Chicago, p. 6-10, May/Jun. 1999.

BEUREN, I. M. A informação como suporte ao processo de avaliação de desempenho da estratégia empresarial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 102, nov./dez. 1996.

_____. **Gerenciamento da informação:** um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

CARDOSO, A. F. **Análise de indicadores de desempenho organizacional nas pequenas empresas de confecção de camisetas em malha de Brusque/SC.** 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis com ênfase em Controladoria) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

CATELLI, A. (Coord.). **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica. São Paulo: Atlas, 1999.

ESCOFIER, B. **Análisis factoriales simples y múltiples:** objetivos, métodos e interpretación. Bilbao: Universidad Del País Vasco, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. L. **Qualidade total nas organizações:** indicadores de qualidade, gestão econômica da qualidade, sistemas especialistas de qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

HRONEC, S. M. **Sinais vitais.** São Paulo: Makron Books, 2001.

JOHNSON, D. F. **Applied multivariate statistical analysis.** 3. ed. London: Prentice_Hall, 1992.

KASSAI, S. **Utilização da análise envoltória de dados (DEA) na análise das demonstrações contábeis.** 2002. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2002. Disponível em: <www.eac.fea.usp.br>. Acesso em: 01 jul. 2005.

KOSLOVSKI, J. P. **Autogestão nas cooperativas:** liberdade com responsabilidade. SESCOOP-PR, Curitiba/Paraná, 2004.

LANDIM, P. M. B. **Análise estatística de dados geológicos multivariados.** DGA, IGCE, UNESP/Rio Claro. Lab. Geomatemática, Texto Didático 03, 96 pp. 2000. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/textodi.html>>. Acesso em: 17 dez. 2005.

MARQUES, J. A. V. da C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: modelo Fleuriet. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, n. 3, v. 35, p. 49-63, maio/jun. 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA JÚNIOR, J. Planejamento tributário voltado para as cooperativas. 2003. (Mimeo).

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PELEIAS, I. R. **Avaliação de desempenho: um enfoque da gestão econômica**. 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

PEREIRA, C. C. et al. Comunicação em contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 156, p. 51-59, nov./dez. 2005.

PROTIL, R. M.; ZAMBALDE, A. L. **Tecnologia da informação no agronegócio cooperativo**. Curitiba: Champagnat, 2002.

RAMOS, L. S. Classificação hierárquica dos municípios paranaenses segundo o grau de desenvolvimento sócio-econômico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO. 6. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2004.

SINDICATO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ – OCEPAR. **As cooperativas paranaenses e sua importância no desenvolvimento do Estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br/ocepar/indexhtml>>. Acesso em: 17 maio 2006.

SISTEMA DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DE COOPERATIVAS - SAAC. Desenvolvido por Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. **Eficiência Econômico-financeira**. Curitiba-PR, 2005.

SCHRICKEL, W. K. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos**. São Paulo, 1997.

_____. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. P. **Gestão e análise de risco de crédito**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOLOMON, E. **The theory of financial management**. New York, Columbia: University Press, 1961.

TAKASHIMA, N. T.; FLORES, M. C. X. **Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

TRUJILLO, V. **Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2001.